

Arquivo Histórico de Joinville

Volume 2 Números 1 e 2 out./dez./1984

Criado pela Lei Municipal n. 1182 de 20/03/1972 na gestão do  
Prefeito Harald Karmann, tendo sido seu 1º Diretor A.B.Schneider

<u>SUMÁRIO</u>	página
Editorial	
Elly Herkenhoff.....	1
Relatório Semestral.....	3
90 anos do Senador Dr. Carlos Gomes de Oliveira.....	8
O Naufrágio da Francisca	
Elly Herkenhoff.....	9
Curiosidades do Kolonie-Zeitung	
Trad.: Maria Thereza Böbel.....	12

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ  
v.1, n.1, out./1983 Joinville, 1983.  
Bimestral.

I. Documentação. História de Joinville.  
Periódico.

CDU 002:9(816.42J)(05)  
CDD 029.7098164005

Arquivo Histórico de Joinville

Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ  
Prefeito: Sr. Wittich Freitag

Fundação Cultural de Joinville - FCJ  
Presidente: Prof. Miraci Dereti

- Conselho Curador -

Membros Efetivos:

João Luiz Sdrigotti - Rep. Poder Legislativo  
Apolinário Ternes - Rep. Corpo Docente da FURJ  
Germano Jacobs - Rep. Comissão Patrim. Hist. Arqueol. Art. Nat. Munic.  
Carlos Adauto Vieira - Rep. Cons. Munic. Cultura  
Dorival Casagrande Ramos - Rep. Sec. Plan. Coordenação

Membros Suplentes:

Cesar Condeixa Cabral - Rep. Poder Legislativo  
Otto Francisco de Souza - Rep. Corpo Docente da FURJ  
Telmo Pahl - Rep. Comissão Patrim. Hist. Arqueol. Art. Nat. Município  
Indio Negreiros da Costa - Rep. Cons. Munic. Cultura  
Luiz Gonzaga Ignácio - Rep. Sec. Plan. Coordenação

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ  
Bibliotecária: Sarah Maria Isabel Gomes

Equipe de Trabalho:

Cesar Luis Dariva Moretti - Estagiário  
Elly Herkenhoff - Historiadora  
Gessônia Leite de Andrade - Datilógrafa  
José da Silva - Auxiliar  
Maria Thereza Böbel - Tradutora de Alemão

## EDITORIAL

Caro leitor,

Mais um ano, o ano de 1984, vai se aproximando de seu final. É mais uma etapa de trabalho intenso, ininterrupto e extremamente profícuo, apesar das imensas e sempre crescentes dificuldades com que lutamos, devido à exigüidade de espaço de 120 metros quadrados, que abrangem o nosso Arquivo Histórico de Joinville.

Vários foram os eventos - alegres e alvissareiros uns, tristes e mesmo graves outros - que marcaram esta nossa etapa vencida, conforme o leitor verá pelo relatório, apresentado a partir da fl. 3 desta publicação. E, em consequência de vários dos fatos relatados, não nos foi possível elaborar e publicar o n.1, v.2 de outubro, tanto é que nos vimos forçados a reunir os dois números 1 e 2, v.2 na presente publicação. Pedimos, pois, a compreensão do leitor, que saberá relevar a nossa falta!

Entre os eventos alvissareiros, realçamos as visitas muito honrosas - em diferentes datas - de personalidades de destaque do País e do Exterior, entre as quais a de S.Excia. o Embaixador da República Federal da Alemanha, o Sr. Walter Gorenflos em companhia do Sr. Prefeito Wittich Freitag e outras autoridades, a 30/08 deste ano. O Sr. Embaixador, extremamente impressionado com a riqueza do acervo existente em nosso Arquivo, assegurou ao Sr. Prefeito que o Governo da República Federal da Alemanha concederá um auxílio financeiro a nossa Prefeitura, para

a construção - há muito projetada e realmente inadiável - do Arquivo Histórico de Joinville.

Temos, pois, motivos de sobra para otimismo e esperança, no limiar desta nova etapa, sabendo que veremos o início das obras do prédio - ao lado da Casa da Cultura - já nos primeiros meses do Ano Novo!

E assim, com muita fé e a esperança de paz e compreensão entre os povos do Mundo, apresentamos aos nossos leitores e amigos os melhores votos para um Feliz Ano de 1985!

Os funcionários do Arquivo Histórico de Joinville.

Relatório Semestral jul./ago./set./out./nov./1984.

## 1. Atividades:

- 1.1. No dia 10/07, Sarah Gomes e Maria Thereza B bel foram convidadas pelo presidente do Rotary Clube Joinville-Sul, sr. Eug nio Wegner, a fazer uma palestra sobre o Arquivo Histórico, com a apresenta o de fotos antigas em episc pio cedido pelo Colégio Bom Jesus, na Sociedade Harmonia Lyra. As legendas foram feitas por Elly Herkenhoff, historiadora do Arquivo. Esta palestra foi vivamente aplaudida pelos rotarianos presentes.
- 1.2. No dia 08/08, Elly Herkenhoff e Maria Thereza B bel participaram de um jantar, organizado pela Secretaria de Turismo, na sede da AJAO, com universitários alemães, em excursão pelo Brasil. Exibimos uma cole o de slides sôbre a história de Joinville, com explica es em alemão por Elly Herkenhoff. Também os universitários se apresentaram com pequenas peças teatrais e músicas folclóricas criando um ambiente de congra amento e descontra o.
- 1.3. Neste segundo semestre, o ritmo de nossos trabalhos foi prejudicado por uma série de fatores: no dia 07/08, sofremos uma inunda o, causada por detritos acumulados nas telhas, impedindo o escoamento das águas pluviais no telhado. Grande número de jornais encadernados e livros, separados por assunto, tiveram que ser removidos e secos com secador de cabelo, trabalho este muito demorado e que durou 2 semanas.
- 1.4. Na madrugada do dia 17/10, o engate da torneira da pia que se encontra no interior do Arquivo, arrebentou, provocando verdadeira enchente devido   pressão da água que vem diretamente do encanamento da rua. O desastre foi, às 3 horas

da madrugada, notado pelo vigia da Praça Lauro Müller, que imediatamente avisou o Pres. da FCJ, Prof. Miraci Dereti, que por sua vez providenciou a chave para abrir o Arquivo. A chave estava em poder da funcionária Maria Thereza Böbel, responsável pelo Arquivo, em caráter interino, que de pronto dirigiu-se ao local, acompanhada de seu marido. O espetáculo era desolador: toda uma coleção de livros de Medicina, pilhas de jornais do século passado, documentos do Arquivo Ficker, recortes de jornais, documentos diversos guardados em caixas de camisa, mais de 30 quadros - alguns bordados a mão, com fios dourados e enfeitados com flores secas - material para encadernação, tudo enfim, encharcado. Fomos obrigados a cerrar nossas portas ao público durante uma semana, até colocar ordem naquele caos, já que dispomos de pouquíssimo espaço. Todos os livros, jornais e documentos foram secos, página por página, com ventiladores e secadores de cabelo. Graças à ajuda do Prof. Dereti e às Secretarias de Educação, de Obras e Museu do Sambaqui, que nos ajudaram cedendo-nos funcionários e ventiladores para a remoção de estantes, limpeza e na secagem dos documentos e livros, aos poucos as coisas foram voltando ao normal.

- 1.5. Para a Festa das Flores, do dia 15 ao dia 19/11, preparamos uma exposição sobre a história de Joinville. Em cinco painéis, cedidos pela Associação Filatélica de Joinville, mostramos documentos como: listas de imigrantes, fotos das primeiras casas, ruas, escolas, hospitais, igrejas, jornais, programas de apresentações culturais, etc. Em uma vitrine, gentilmente emprestada por Germano Stein Ind. e Com. S.A., exibimos Bíblias, diários manuscritos, livros didáticos, alguns com mais de 200 anos. O sucesso foi absoluto, sendo que nossa exposição foi visitada por mais de 1.000 pessoas, uma vez que 600 assinaram o livro de presença, e muitos deixaram

de fazê-lo. Atendendo a inúmeros pedidos, deixamos esta exposição montada no saguão da Secretaria de Turismo, onde ficará até o dia 08/12, quando então será transferida para o Museu do Sambaqui, aproveitando a temporada de turistas visitantes em nossa cidade.

- 1.6. Nossa bibliotecária, Sarah Gomes, continua no Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional, onde faz estágio na função de Supervisora de Catalogação de Obras Raras pelo Subprojeto de Integração do Acervo Histórico (SIAH), subordinado diretamente ao PLANOR. Apesar da falta que nos faz D. Sarah, já que contamos apenas com 4 funcionários, sabemos avaliar a importância deste estágio e os benefícios que trará ao nosso Arquivo.

## 2. Visitas:

Neste semestre, o Arquivo Histórico de Joinville foi distinguido com a visita de diversas personalidades. Entre elas, destacamos as seguintes:

- 2.1. A 13/07, o Ministro da Educação da Vestfália, República Federal da Alemanha, Sr. Hans Schwier, acompanhado de seus assessores, srs. Willi Becker e Ullrich Kleiner, assim como do Prefeito Municipal, sr. Wittich Freitag, Prof. Miraci Dere-ti, Pres. da Fundação Cultural de Joinville, Klaus Günther, Secretário de Turismo, Wolfgang Voigt, Cônsul Honorário da RFA, Kurt Rosenberg, Diretor do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, Geovah Amarante, Dep. Estadual, José Carlos Vi-eira, Secretário de Planejamento, Adolfo Bernardo Schneider, historiador, entre outros.
- 2.2. A 30/08, a honrosa visita de S.Excia., o Embaixador da RFA, sr. Walter Gorenflos, que se fez acompanhar do Cônsul Geral da RFA para o Paraná e Santa Catarina, sr. Wolf Hasso, Freiherr von Maltzahn, do Prefeito Municipal, sr. Wittich Freitag, e dos senhores Orlando Roskamp, Secretário dos Ne-

gócios do Governo, Prof. Miraci Dereti, Presidente da Fundação Cultural de Joinville, Osni Koehntopp, Secretário de Turismo, José Carlos Vieira, Secretário de Planejamento, sra. Regina Colin Lemos, representando o ICBA, sr. Adolfo Bernardo Schneider, entre outros.

Na noite do mesmo dia, Elly Herkenhoff, Sarah Gomes e Maria Thereza Böbel, representando o Arquivo Histórico de Joinville, compareceram a um jantar oferecido pela Municipalidade aos ilustres visitantes, na sede da AABB.

- 2.3. Dia 26/09 recebemos a visita do Adido Cultural da Embaixada da República Democrática Alemã em Brasília, sr. Bernd Eichert, que também ficou impressionado com a riqueza do nosso acervo, prontificando-se a estabelecer contatos com entidades culturais da RDA para intercâmbio e pesquisas futuras.

Para as três ocasiões, montamos uma pequena exposição de nosso acervo, como livros antigos, fotografias, manuscritos, etc, e a planta da futura sede do Arquivo Histórico, executada pelo Eng. José Antonio Vieira, que foi muito elogiada. O sr. Adolfo Bernardo Schneider e D. Elly Herkenhoff fizeram uma rápida explanação sobre o Arquivo Histórico de Joinville, falando de sua importância para a comunidade em termos de preservação de sua história, do material que conseguimos reunir aqui, e dos laços que nos ligam à Alemanha, através do nosso acervo, trazido em sua maioria pelos imigrantes. O trabalho de catalogação, em que cada imigrante terá uma ficha com todos os dados que conseguirmos apurar, feito pela tradutora e atual responsável pelo Arquivo, Maria Thereza Böbel, despertou vivo interesse por parte de nossos visitantes.

- 2.4. Devemos acrescentar que, além das visitas acima destacadas, recebemos muitas vezes turistas do país e do exterior,

que se mostram sempre surpresos e encantados com nossas preciosidades, e muito interessados na nossa história.

### 3. Doações:

Várias tem sido as doações feitas ao Arquivo Histórico de Joinville, entre elas destacamos:

- 3.1. D. Daura Schultz nos fez doação de livros de Medicina pertencentes a seu marido, Dr. Albano Schultz, conhecido médico já falecido.
- 3.2. O Senador Dr. Carlos Gomes de Oliveira doou uma importante coleção de relatórios do Ministério da Agricultura, em sua maioria do tempo de império.
- 3.3. O Pe. Erico J. Ahler, SCJ, doou-nos valiosa coleção de livros que igualmente vieram enriquecer nosso acervo.
- 3.4. Da família Manteuffel, recebemos valiosa coleção de livros e documentos diversos.
- 3.5. Também a família Morelli doou livros valiosos.

### 4. Serviços feitos no semestre:

4.1. <u>Cópias xerox</u> .....	135
4.2. <u>Consultas</u>	
Jornais e Diários Oficiais.....	143
Pesquisas sôbre genealogia.....	9
Pesquisas Escolares.....	103
4.3. <u>Correspondência</u>	
expedida.....	443
recebida.....	119
4.4. <u>Encadernação</u>	
enviadas.....	50
recebidos.....	203
4.5. <u>Recortes de jornal</u> .....	3.996
Classificação.....	3.912
4.6. <u>Visitas</u> .....	655

90 anos do Senador Dr. Carlos Gomes de Oliveira

Completo 90 anos de idade, a 12 de outubro, o Senador Carlos Gomes de Oliveira, nascido no ano de 1894, filho do Coronel Francisco Gomes de Oliveira e de Isabel Vieira Gomes de Oliveira, fez o curso primário em Joinville e secundário no Ginásio Catarinense, em Florianópolis. Em 1918, formou-se em Direito, em São Paulo, sendo o 1º joinvillense a obter o grau de bacharel em Ciências Jurídicas. Retornando à terra natal, iniciou-se na advocacia, o que lhe permitiu escrever, em 1924, seu 1º livro: "Sociedades Irregulares". Mais tarde, como empresário, foi diretor da Empresa Luz e Força de São Francisco do Sul. Em 1922, já na política, foi enviado preso ao Rio de Janeiro, juntamente com seu companheiro de jornal (Correio de Joinville) Plácido Gomes de Oliveira. Na volta, tiveram enorme manifestação de apoio popular. Organizou e dirigiu o antigo Departamento Estadual das Municipalidades, a Consultoria Jurídica do Estado. Foi Presidente do Instituto Nacional do Mate, membro do Poder Legislativo de Joinville, Secretário da Justiça, Saúde e Educação, Deputado Estadual, Federal e Senador da República, quando, como Presidente do Senado, deu posse ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Graças ao Dr. Carlos Gomes de Oliveira, Santa Catarina foi o 1º estado da União a instituir a merenda escolar. Lecionou Direito na Faculdade de Florianópolis, foi representante do Brasil na ONU, é membro da Academia Joinvillense de Letras e da Academia de Santa Catarina. Tem um sem número de trabalhos publicados, entre artigos, crônicas, estudos, e livros, como "Economia do Mate", "Joinville e a Contribuição Cabocla". Prontos para o prelo estão: "Discurso e Conferências", "Os Arduos Caminhos da Integração Catarinense" e "Colonização Açoriana e Colonização Nórdica".

Dr. Carlos Gomes de Oliveira é casado com D. Sara Gomes de Oliveira, sendo seus filhos: João Carlos Gomes de Oliveira, já falecido, Flávio Edmundo Gomes de Oliveira e Sarah Maria Isabel Gomes de Oliveira. Tem ainda netos e bisnetos, que certamente estiveram reunidos para festejar os 90 anos do ilustre aniversariante.

O naufrágio da "Francisca"

Elly Herkenhoff

Há exatamente 120 anos - em janeiro de 1863 - o nosso primeiro jornal impresso, o "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), vinha ensaiando os seus primeiros passos ainda inseguros, após o lançamento, a 20 de dezembro do ano anterior, do "Probenummer" (Número de ensaio), como presente de Natal às colônias Dona Francisca e Blumenau.

Tornara-se realidade, pois, o sonho acalentado já durante alguns anos pelo jurista Ottokar Doerffel: na pequenina comunidade, com os seus 3.675 habitantes, estava sendo impresso um Jornal, o jornal que seria, durante quase 80 anos, um dos mais representativos periódicos redigidos em alemão, no Brasil.

A rigor, não era o "Jornal da Colônia" o primeiro a circular em Joinville. Já em 2 de novembro de 1852, 10 anos antes, aqui se havia lançado um jornalzinho "sui generis", manuscrito, e é provável que Ottokar Doerffel, imigrado em novembro de 1854, tenha trocado idéias com o professor Karl Konstantin Knueppel, fundador do jornalzinho existente, sobre a possibilidade de lançar aqui um jornal impresso, em substituição ao manuscrito, intitulado "Der Beobachter am Mathiasstrom" (O Observador à Margem do Rio Mathias). No entanto, Knueppel deixou Joinville após alguns anos, enquanto Doerffel foi levando adiante os seus planos, cada vez mais animado, sobretudo após a chegada, em novembro de 1857, do tipógrafo Carl Wilhelm Boehm e após ter conseguido, por meio de subscrições de vários cidadãos joinvillenses, o capital necessário à compra de um prelo manual. Feita, pois, a encomenda do prelo, por intermédio de um ex-oficial alemão, Johann Otto Louis Niemeyer, de viagem à Alemanha, de onde voltaria nos últimos meses de 1858, tudo estava resolvido, tudo absolutamente certo: uma vez a oficina instalada, o tipógrafo Boehm já contratado, o artigo de fundo já coletado, seria lançado o número de estréia do "Kolonie-Zeitung", nas últimas semanas daquele ano de 1858. A barca "Francisca", transportadora da tão preciosa carga, deixou o porto de Hamburgo a 20 de julho e, segundo o "Einwandererjournal" (Relação dos Imigrantes), existente em nosso Arquivo Histórico de Joinville, vinham 49 passageiros, mais o comandante Tiedemann e os tripulantes. A chegada deu-se a 21 de setembro - mas estava escrito que a "Francisca" não aportaria em S. Francisco: afundou, ali mesmo, à entrada da barra, depois de encalhar no terrível banco de areia Sumidouro e, segundo reza a tradição, toda a car-

ga foi para o fundo, não havendo, porém, vítimas a lamentar...

É evidente que o desaparecimento do prelo vindo da Europa foi um golpe doloroso, não somente para Ottokar Doerffel, mas para toda a comunidade, ansiosa pelo lançamento do semanário na tão modesta colônia Dona Francisca.

Mas também estava escrito que o "Kolonie-Zeitung" surgiria, enfim, 5 anos mais tarde, porque Doerffel, aproveitando a estadia do embaixador suíço, J.J. Tschudi, em Joinville, pediu-lhe a sua interferência junto aos órgãos do governo brasileiro, no sentido de conseguir um financiamento para a instalação de uma nova oficina tipográfica, sendo atendido pelo Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, após a volta do Embaixador ao Rio de Janeiro.

Quanto ao naufrágio da "Francisca", porém, que levou ao fundo do mar toda a sua preciosa carga, até a presente faltavam-nos quaisquer detalhes mais esclarecedores. Agora, no entanto, dispomos de um documento preciosíssimo, xerox de uma carta escrita pela esposa de Ottokar Doerffel a sua sogra, residente na Alemanha. O documento foi trazido da Alemanha e foi nos ofertado pela senhora Benigna Kretzschmar, sobrinha bisneta de Ottokar Doerffel, que veio nos visitar há pouco tempo atrás.

Na carta, toda escrita em letra gótica, segundo o costume de então, Ida, dirigindo-se à "Mutter" (Mãe), nos fornece alguns detalhes valiosíssimos sobre o naufrágio acontecido poucos dias antes. Assim estamos sabendo, 125 anos depois, de que maneira os passageiros e tripulantes conseguiram salvar-se, estamos sabendo que a maior parte da carga trazida estava destinada à cidade de Batavia, na Ilha de Java, quando até aqui se acreditava, de acordo com a tradição, que toda a carga da barca sinistrada vinha para a colônia Dona Francisca.

É o seguinte o trecho da carta de Ida, referente ao naufrágio, ocorrido na tarde de 21 de setembro de 1858:

Dona Francisca, 25 de setembro de 1858

Minha querida Mãe!

Hoje recebemos as suas cartas e as de August e ficamos muito satisfeitos em saber que vocês, nossos queridos, estão bem de saúde. Graças a Deus que você conseguiu superar esta fase, ficamos muito preocupados, pois soubemos, já há algum tempo atrás, por intermédio do Trinks, que você não estava passando bem de saúde e como há bastante tempo não recebíamos correspondência sua, receiávamos que o motivo fosse a sua moléstia. Pois agora o recebimento das cartas nos livrou desta preocupação. Mas, por infelicidade, o caixote com os objetos que você teve a bondade de providenciar para nós, extraviou-se juntamente com a barca, e é provável que nunca mais veremos qualquer vestígio daqueles objetos. É que a barca, em frente mesmo da ilha e bem na entrada

da barra de Francisco, ficou em seco na areia, encalhando de modo para nós até agora inexplicável. O fato em si não seria de tamanha gravidade, se o mar continuasse calmo. No momento do encalhe, porém, levanta-se fortíssima ventania do lado do mar, arrojando ondas tão poderosas contra e por cima da barca, que todos os que ali se encontram, reconhecem de imediato que o navio está irremediavelmente perdido, diante da incrível violência das ondas. As duas âncoras de emergência, logo depois também soltam abandonando assim a embarcação ao sabor dos elementos, cada vez mais enfurecidos. O grande bote de salvamento é arriado, mas, devido às avarias, afunda imediatamente. Arria-se um bote menor, no qual algumas mulheres e crianças são transportadas à terra. Uma segunda travessia porém, no frágil bote, torna-se impraticável, diante da fúria cada vez maior das águas. Mas, para felicidade dos passageiros, consegue-se estender um cabo da embarcação à terra e é por meio desse cabo que os restantes passageiros conseguiram salvar-se, embora ficassem, muitas vezes, completamente imersos, durante a travessia. Foram momentos pavorosos. Há três mortes de rapazes - entre os quais um marinheiro - a lamentar. Uma jovem foi salva por um homem, que a agarrou pelos cabelos, no momento em que ia sendo arrancada pelas ondas. Um homem foi salvo por um cão. Nem se podia mais cogitar em salvar quaisquer objetos trazidos, pois dentro de pouco tempo o navio estava completamente espatifado. Os pobres passageiros viram-se obrigados a pernoitarem ali, à beira mar, molhados até a pele e expostos ao vento frio, pois a terra ali está coberta de vegetação das muitas plantas de ananases bravos, providos de espinhos cortantes. E moradias humanas só se encontram muito longe daquele local. A tragédia desenrolou-se à noitinha e somente no dia seguinte é que chegou ajuda. E as pessoas que ali chegaram, não se cansam de descrever a cena como simplesmente pavorosa. Cacos da barca, caixões, vestidos, móveis belíssimos, estavam boiando sobre as ondas, em terrível barafunda. Dois pianos, sendo um de cauda, estavam enterrados pela metade na areia. Os passageiros, em número de 40 mais ou menos, nada salvaram, senão a roupa que traziam no corpo. Mais tarde, porém, muitos objetos - na maioria estragados - ainda foram lançados à praia, pelas ondas. A embarcação esteve tão carregada, como nenhuma outra antes. Uma única família estava trazendo objetos de decoração no valor de 8.000 táleres. Os móveis eram, em parte, de luxo, sendo que somente sofás boiavam quatro sobre as águas, depois que as caixas em que vieram embalados, se haviam espatifado contra as rochas. Caixas de madeira com tecidos de algodão, 300 caixas de vinho, couros, tecidos de veludo, de lã e algodão. Não se destinavam para aqui, todas essas coisas, destinavam-se à cidade de Batavia.

O senhor Niemeyer, que aqui esteve no ano passado, e voltava neste navio, trazia mais de 300 caixas de objetos diversos, em parte para uso próprio, em parte para muitas outras pessoas, sendo que trazia, por exemplo, um prelo completo, cuja perda é particularmente dolorosa para o meu marido. Ontem e hoje chegaram à Colônia os pobres náufragos. Estão sendo socorridos por todos os meios possíveis. No local da tragédia ainda continua a pesca de objetos, por parte de brasileiros, na presença da Guarda Municipal de S. Francisco, mas os camaradas estão constantemente bêbados, do vinho transportado pela embarcação sinistrada. A nossa caixa, naturalmente, também foi para o fundo do mar e a minha tristeza com essa perda naturalmente é profunda, porque sei que você juntou muitas coisas que aqui me fazem uma falta tremenda..."

Eis aí a descrição do naufrágio da "Francisca", o relato, embora breve, de uma tragédia, ocorrida em plena primavera de 1858, uma tragédia inimaginável para nós, em todos os seus detalhes contundentes e toda a sua dolorosa extensão.

Vários daqueles imigrantes sinistrados deixaram Joinville, mais tarde, traumatizados, quem sabe para o resto da vida. Outros aqui se radicaram, conforme pretendiam ao deixar a pátria, trabalhando com fé e esperança na comunidade que os socorreu e carinhosamente os amparou. Entre os que aqui se integraram estão as famílias Bandelow, Busse, Hertz, Horstmann, Luetke, Maehl, Pensky, Schlegel, Voigt e outras.

----- X -----

### Curiosidades do KOLONIE-ZEITUNG

Trad.: Maria Thereza Bübel

KZ 18/11/1890 - A comemoração do dia 15 de novembro: A população joinvillense é de tendência por demais republicana para que se pudesse pensar que deixaria passar o aniversário da República sem festas. Mesmo que a Intendência não tivesse conclamado os cidadãos a embandeirar e, à noite, iluminar suas casas, isto aconteceria naturalmente. Logicamente, sem pompa, para isto nos faltam os meios, nós fazemos o que está ao nosso alcance, com boa vontade e sincero entusiasmo. Não queremos gabar nosso patriotismo, apenas, dentro dos limites da modéstia e simplicidade, mostrar o que sentimos de todo o coração.

Provavelmente, a maioria ainda estava aproveitando o gostoso sono matinal, quando foram acordados subitamente pelo toque de alvorada. Foi um tal de ribombar e estrondar, como há muito não se ouvia, e quando os sons da banda bramiam pelas ruas e os foguetes e rojões estalavam e estouravam no ar, não houve quem segurasse a juventude na cama, em sua totalidade correu atrás da banda,

engrossando o cortejo a cada rua. Depois do café da manhã começou o trabalho: era um tal de martelar e bater, faixas verdes e coloridas foram apostas às casas, mastros foram erguidos e logo de quase todas as casas flutuavam flâmulas e bandeiras, nas cores do Brasil e da Alemanha. Os alemães, por melhores cidadãos brasileiros e republicanos que sejam, jamais negarão sua pátria.

A cidade logo aparecia em seu aparato de festa ficando à espera do anoitecer, quando então ostentaria todo o seu esplendor. O início do desfile festivo estava marcado para as 6 horas da tarde e todas as sociedades foram convidadas a participar. E todas corresponderam ao convite, comparecendo pontualmente às 6 horas com bandeiras desfraldadas no lugar de encontro em frente ao prédio municipal, e organizaram-se para um dos desfiles mais imponentes que Joinville já viu. O cortejo foi iniciado com um câro musical; em seguida, os componentes da Intendência Municipal, o Clube Republicano, a Sociedade Ginástica com tambores, a Sociedade de Tiro com armas e escudos, a Sociedade de baixo alemão "Op ewig ungedeelt", o Clube Literário "Luiz Delfino", um segundo câro musical, a Liga de Cantores, a Sociedade de Canto "Concórdia", a Sociedade "Progresso" (sociedade de formação de mão-de obra) a Sociedade de Canto "Helvetia", a Sociedade de Guerreiros e a Sociedade 13 de Maio (negros libertos) e uma quantidade enorme de pessoas, de ambos os sexos. Com muita ordem, o séquito, que teve pelo menos 600 participantes, movimentava-se, ao som da música, acompanhado do estourar dos rojões, ao longo das principais ruas da cidade alta e baixa: a Rua Cachoeira, Rua Frederico, Caminho do Meio, Rua do Príncipe, Rua do Porto, Rua Alemã, Rua Ludovico, Rua do Príncipe, Rua da Água, Rua do Mercado, Rua São Pedro tomando depois o sentido inverso, em direção ao ponto de partida, em frente ao prédio Municipal. Quando o cortejo chegou à Rua São Pedro, já havia escurecido e começado a iluminação da cidade. Levaria muito longe mencionar todas as casas que se destacaram pela iluminação, de admirável bom gosto. Foram muitas, foram inúmeras. Principalmente cidadãos de origem alemã se esmeraram nisto. Por isto mesmo, desagradou-nos sobremaneira que muitos cidadãos de origem brasileira, e principalmente, organizadores da festa, e pessoas que gabam seu "Patriotismo" e que olham com desprezo para os "alemães", não tenham enfeitado ou iluminado suas casas. Não podemos deixar de censurar profundamente tal atitude!

Mais de 1 1/2 hora demorou o cortejo para voltar ao ponto de partida. Lá, o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Pacheco d'Avila, deu "Vivas" à República, ao Governo Provisório do Generalíssimo Deodoro, ao Estado de Santa Catarina, etc, acompanhado entusiasmamente pela população. Em seguida, nosso Mereíssimo Presidente da Intendência, o cidadão Canac tomou a pa-

lavra e discursou sobre a nova Constituição do Estado de Santa Catarina, onde ressaltou, com razão, a posição dos municípios, sobre cuja liberdade devia estar, antes de tudo, baseado o Estado e que não merecem a devida atenção por parte deste, nem determinando os impostos da receita estadual e os da receita municipal e conclamou todos os cidadãos a estudar muito bem esta Constituição, de modo a dar, através da opinião pública, meios para que a Intendência possa levar reivindicações de maior receita municipal ao governo Estadual. Terminou com um "Viva" a Joinville. O cortejo desfez-se então e cada sociedade levou seu estandarte à sua sede. A noite foi dedicada à alegria geral. No salão Beyerstedt houve um animado baile do "Congresso Joinvillense" e nos salões Berner e Walther o baile era público com entrada franca. Animadamente rodavam os pares, e os espaçosos salões ficaram quase pequenos para a quantidade de pessoas. Baco e Tepsicore davam-se as mãos alegremente e já estava amanhecendo quando as últimas pessoas regressaram às suas casas muito animadas e com a exclamação nos lábios: "Viva a República e o 15 de Novembro!"

----- X -----

CONTRIBUA PARA O ACERVO DO AHJ

Arquivo Histórico de Joinville - AHJ

Praça Lauro Müller, s/n.

Caixa Postal D-100

89200 - Joinville - SC

Tel.: (0474) 22-2154

Aceitamos doações e fornecemos recibos de: jornais, documentos, fotografias antigas

AHJ, Jlle., 2(1 e 2) out./dez., 1984.